

**Polifonia e Dialogismo no Discurso Humorístico: Análise do Videoclipe  
“Propaganda Eleitoral Gratuita: um jingle que só fala a verdade”**

*Júlia Meneguelli FRANCO<sup>1</sup>*

*Nayla Lopes Coelho ROCHA<sup>2</sup>*

*Kissyla Fernanda Pereira dos Santos PIRES<sup>3</sup>*

*Arthur Honorato de ALMEIDA<sup>4</sup>*

*Rafael Barbosa Fialho MARTINS<sup>5</sup>*

GT1 – Discursividades Midiáticas e Textualidades na Mídia

**RESUMO**

Este trabalho busca analisar a partir da ótica de Bakhtin, usando os conceitos de dialogismo e polifonia, um discurso humorístico feito por Marcelo Adnet sobre propagandas eleitorais. Assim, apresentamos os conceitos que embasam esta pesquisa exploratória, bem como as indagações que norteiam o estudo. Buscamos entender os discursos presentes nas críticas humorísticas, em especial em paródias, e como a polifonia se apresenta nesses produtos. Dessa forma, analisamos o vídeo *Propaganda Eleitoral Gratuita: um jingle que só fala a verdade*, produzido pela TV Globo em 2014.

**Palavras-chave:** Discurso humorístico, Dialogismo, Polifonia, Análise do Discurso

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho realiza uma análise discursiva do videoclipe *Propaganda Eleitoral Gratuita: um jingle que só fala a verdade*<sup>6</sup>, produzida pela TV Globo no Programa *Tá no Ar: a TV na TV*, buscando compreender e estabelecer as relações dialógicas entre o vídeo e as propagandas políticas que circulam nas mídias durante a época de campanhas eleitorais. Ademais, analisamos as marcas textuais e estilísticas que evidenciam esse dialogismo, procurando entender todo o processo, vozes, referências e, os possíveis efeitos de sentido construídos pelo clipe. Como base teórica, partimos dos

---

<sup>1</sup> Graduanda em Jornalismo, Universidade Vale do Rio Doce (Univale), [juliameneguellif@gmail.com](mailto:juliameneguellif@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Publicidade e Propaganda, Universidade Vale do Rio Doce (Univale), [nayla.rocha@univale.br](mailto:nayla.rocha@univale.br).

<sup>3</sup> Graduanda em Jornalismo, Universidade Vale do Rio Doce (Univale), [kissyla.pires@univale.br](mailto:kissyla.pires@univale.br).

<sup>4</sup> Graduando em Jornalismo, Universidade Vale do Rio Doce (Univale), [arthur.almeida@univale.br](mailto:arthur.almeida@univale.br).

<sup>5</sup> Doutor em Comunicação Social (UFMG), Professor orientador, Universidade Vale do Rio Doce (Univale), [rafaelbfialho@gmail.com](mailto:rafaelbfialho@gmail.com).

<sup>6</sup> O vídeo foi ao ar na edição de 24 de abril de 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3303632/>. Acesso em: 2 nov. 2021.

conceitos de Dialogismo e Polifonia, na perspectiva de Bakhtin (BAKHTIN, 2012; 2010; 1997; FIORIN, 2006).

## **METODOLOGIA**

Tomamos como categorias de análise do discurso presente vídeo os conceitos de polifonia e dialogismo como preconizados por Bakhtin (2012; 2010; 1997). Para o autor, um discurso pode ser tanto o lugar de encontro de pontos de vista de locutores imediatos, como de visões de mundo, de orientações teóricas, de tendências filosóficas. Os discursos são marcados por integrações de vozes: a polifonia. Essa está relacionada às vozes que estão presentes no vídeo analisado. Por voz, de acordo com a interpretação, Bakhtin se refere aos discursos que estão inseridos e/ou referenciados no produto.

Nesse aspecto, o conceito de dialogismo é trazido para a análise. Para Bakhtin, o dialogismo são as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados. O dialogismo diz respeito à construção da textualidade, que parte da intenção do locutor e passa pela concretização do texto. Essa se dá por meio da interpretação do interlocutor. Portanto, o enunciado, que é, necessariamente, carregado de sentido, precisa de atingir o destinatário-alvo para ser efetivado. Em paralelo ao vídeo analisado, a crítica só é concluída discursivamente quando o receptor não passivo da mensagem interpretá-la e incorporar a ela efeitos de sentido próprios.

Metodologicamente, partimos da perspectiva bakhtiniana para construir o quadro teórico de referência. Depois, a partir da descrição do vídeo, procedemos a uma análise discursiva de caráter qualitativo e exploratório, em um movimento empírico dedutivo. De acordo com os objetivos do estudo, estabelecemos e aplicamos ao objeto algumas perguntas norteadoras, construídas em consonância com a base teórica supracitada. Os questionamentos conduziram a análise sobre dialogismo e polifonia em diferentes instâncias.

As perguntas contemplaram as relações intertextuais entre o vídeo crítico *Propaganda Eleitoral Gratuita: um jingle que só fala a verdade* e as campanhas políticas, para pontuar a presença desses diálogos. Avançando na análise, foram selecionadas as marcas textuais, como a letra da música, e estilísticas, sendo esses os demais elementos que constroem o cenário, e como esses elementos evidenciam o dialogismo.

O método para análise progride para um olhar subjetivo, buscando entender como acontece o diálogo entre o vídeo de crítica e as propagandas eleitorais originais, bem como a interpretação feita pelo grupo sobre o clipe, reforçando o discurso.

Tendo feito esses levantamentos, é analisada a polifonia, segundo Bakhtin, presente dentro do texto. As perguntas orientam também para uma análise sobre a interação entre o vídeo crítica e o contexto sociopolítico em que ele foi produzido, e como a realidade social influencia na produção artística. Por fim, a análise busca identificar o discurso ideológico existente no vídeo e a forma como ele se manifesta. Para arrematar o estudo, é pontuado o destinatário alvo da crítica, quem irá decodificar o texto e fazê-lo acontecer.

Logo, pergunta-se ao referido vídeo:

1) Que diálogos e relações este texto estabelece com outros?; 2) Que marcas textuais (letra da música) e estilísticas (ritmo musical, figurino, cenários, atuação dos atores etc) evidenciam o dialogismo?; 3) Como é feito esse diálogo?; 4) Quais efeitos de sentido esse clipe provoca na interpretação do grupo autor desta análise?; 5) Que vozes falam dentro desse texto? Há polifonia?; 6) Além das referências a outros discursos, como o clipe dialoga com o contexto social, político, histórico da época em que foi produzido? Que marcas evidenciam isso?; 7) A partir do clipe, como o programa se posiciona ideologicamente diante do tema retratado na paródia?; 8) Quem parece ser o destinatário-alvo do clipe?

## **DISCUSSÕES/RESULTADOS**

Quando analisamos o vídeo em questão, chegamos à conclusão de que a produção dialoga com as propagandas políticas que circulam na mídia em época de eleição seguindo as características de um anúncio eleitoral. Ele traz o diálogo entre um candidato político elitizado, branco, que está fazendo campanha em época de eleição para uma minoria. Seja na periferia ou na feira comendo pastel. É notório a alusão ao que os políticos fazem em época de eleição com aquele discurso de “vou ajudar o pobre”.

O dialogismo é evidenciado a partir do momento em que o vídeo apresenta diversas características de uma propaganda política, como por exemplo: o ritmo da música, o figurino do personagem principal que se veste com roupas sociais igual a um político, a escolha dos cenários e das pessoas que aparecem, idosos, crianças,

trabalhadores, pessoas pertencentes a classes populares, todos em ambiente popular, sempre para dar destaque a figura do político, letra da música seguindo o padrão das propagandas eleitorais comuns, entre muitos outros. Esse diálogo é feito através da recriação da propaganda em si, utilizando os mesmos elementos, só que dessa vez, no intuito de criticar e causar humor.

Esse clipe, apesar de causar risadas ao grupo e a todos que o assistem, nos traz para a realidade de que, realmente, nenhuma campanha eleitoral é totalmente sincera e realista e que não devemos acreditar em tudo que os políticos usam como vantagens para se elegerem. É uma corrida política com mentiras e discursos rasos, endossados com promessas que nunca vão ser cumpridas, para fins eleitoreiros.

No que diz respeito à polifonia presente na crítica, percebemos a incorporação do discurso político bem como o próprio estilo humorístico de Marcelo Adnet presente no texto. O dialogismo neste vídeo em questão é referenciado de forma internalizada. Os artistas fazem uma crítica e forma de paródia. O principal ponto dialógico deste discurso é a estratégia usada: descrever, de forma literal e sincera, o que está sendo mostrado nas imagens como forma de pontuar satiricamente o discurso político em época eleitoral.

No quesito das referências, o vídeo parece ter sido em políticos, no que diz respeito à estética, de partidos de centro, no Brasil. A calça apertada, a camisa social com as mangas dobradas, para trazer casualidade, o cabelo bem feito, além da típica cena de comer pastel na feira e o prato feito da escola pública, contribuem para a construção da verossimilhança. Outro ponto que ficou bem explícito foi algumas partes que faziam alusão a Aécio Neves e o envolvimento na lava jato. Em suma, o vídeo traz bastantes referências sobre a história política brasileira. Com uma pitada de humor e muita crítica social.

A partir do clipe, podemos dizer que o programa em questão se posiciona de forma crítica aos políticos que usam as mídias, principalmente as propagandas políticas passadas em TV aberta, para venderem uma imagem irreal, que não condiz com a realidade. cremos que a crítica feita abrange toda camada de políticos brasileiros, desde o presidente, até o vereador, não tendo um viés ideológico (Esquerda *versus* Direita) definido.

O destinatário-alvo do clipe parece ser composto por todas as pessoas que têm participação ativa na política e que conhecem essas propagandas e entendem sobre suas

farsas. Além disso, podemos dizer que, embora não sendo o público-alvo, aqueles que não possuem participação ativa na política também conseguem interpretar a paródia, apenas pegando algumas referências, visto que o discurso de “político não presta”, “político só promete em época de eleição e nunca cumpre”, e etc., repercute fortemente em quase toda população brasileira.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES**

A sátira feita por Marcelo Adnet no clipe utiliza fortemente da polifonia e dialogismo para a construção de sentido da mensagem. Esses recursos, podemos dizer, são fundamentais para o sucesso do vídeo enquanto produto crítico.

O vídeo *Propaganda Eleitoral Gratuita: um jingle que só fala a verdade* dialoga com o discurso político eleitoral por meio de paródia, internamente dialogizado, segundo Bakhtin. Dessa forma, a referência é decodificada pelos destinatários de forma subjetiva.

Além dos discursos os quais o vídeo referencia, há também influência do contexto político social da época (2014); ano eleitoral de eleições presidenciais, ao congresso e governos estaduais.

Também concluímos, após a análise, que a polifonia presente no vídeo corrobora para a construção de sentido da crítica quando relaciona o modelo de propaganda eleitoral com a narração descritiva das imagens.

Todos os aparatos discursivos usados no vídeo crítica são fundamentais para a consolidação do humor crítico, inserido na ideia principal do produto, usando de cenas consideradas clichês e padronizadas em anúncios eleitorais, bem como referência a algumas figuras conhecidas na política nacional.

## **REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2012.

BEZERRA, Paulo. Polifonia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 191-200.

**VI Simpósio de Discursividades Midiáticas**  
“Paulo Freire e Comunicação: diálogos e aproximações”

**22 a 23/11/2021**

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 18-59.